

A TORRE DE BABEL.

CADA LOUCO COM O SEU TEMA.

Basfarrá prof. 9999.

Subscreeve-se para esta folha que apparece as Quartas e Sabbados, na Typ. de R. Ogier, rua da Cadeia n. 142, a 20000 por trimestre pagos adiantados; e vendem-se ns. avulsos na mesma, e nas lojas do costume.

RIO DE JANEIRO, TYPOGRAPHIA DE R. OGIER.

INTERIOR.

Sejamos francos; fallemos com clareza e firmeza; o país está chegando ao ponto da crise; daquella crise infalivel nas mãos de quem não sabe mal dirigida. — O 7 de Abril não foi hum revolução, foi hum sedição militar, que apanchou as molas da moral publica; a indisciplina foi logo a immediata consequencia, ou para melhor dizer, aquella indisciplina foi já effeito da indisciplina; torpor consequente forcoso dissolveo Exercicio; he talvez a unica medida util de nosso governo, e de hum consequencia salutár; devia então dar-se hum giro conveniente a revolução, porém sem tocar de frente com os homens nem com as cousas. O Padre Feijó he o homem de timo, e de hum grande genio; era o homem á proposito senão tivesse hum caracter de terco; a opinião publica rechassava o Ministro da Fazenda e o da Guerra; mister ceder á esta urgencia, porém o Sr. Feijó nunca se abateu a donar o seu posto sem fazer tração aos seus deveres, constituido, como está, no centro da opinião — o 3o de Julho foi hum passo falso, foi hum alarma extemporanea; quiz-se acabar a revolução, e não vingou porque estava verde; isto chama-se colher o fructo antes de estar de vez. — A farça da demissão da Regencia, acompanhada daquelle maldito parecer da Commissão na Camara de Deputados, acabou de enterrar todo o projecto; o uso que se fez do direito de petição no acto de estar a Guarda nacional sobre as armas, foi hum atentado contra esse mesmo direito, porque violava o principio inconcusso de poder reunirem-se os Cidadãos *dezarmados* para pedir ao governo esta ou aquella medida, porém nunca com as armas nas mãos — dahi naceo a divergencia nas Guardas, e os partidos se puzerão em aberta hostilidade. — Desde então o governo decahiu da opinião publica, e esta transição foi para o Brasil hum era

de calamidades. — Deixemos de polemicas, vamos aos factos. — Sabdico tinha causado hum estremecimento politico no Brasil; no Rio de Janeiro, na Bahia, em Pernambuco, em Maranhão &c. a força armada tinha se ingerido na mudança da administração; todos os que tinham que perder, e os que vião mais longe, quizerão hum apoio contra novas pretensões da tropa e das massas; todo o mundo cercou o governo de boa fé; o ministro Feijó fez grandes serviços, e pôde concluir a revolução, se tivesse obrado com hum pouco de mais circumspecção, ou mais cautela; porém tachar o ex-Imperador de ignorante e de arbitrario por querer tratar aos Brasileiros como bestas ou como escravos, e logo pretender em seguida enrabichar á todo o povo e levar-o por hum cabresto, he prova de muito pouca experiencia do coração humano, ou de muito amor proprio. — Longe de mim a critica mordaz dos papeis chamados da opposição; eu quero convencer, não quero irritar, quando mais necessitamos de calma em assuntos de hum transcendencia vital. — Estou pois persuadido que todo aquelle entremez do 3o de Julho pôde evitar-se, si não se tivesse feito nacional a questão privada do Tutor e do Ministro da Justiça; embora houvesse criminalidade no Sr. José Bonifácio, porque não se lhe julgou judicialmente? a aberração deste principio foi entendida por alguns como hum laço armado á hum dos partidos. — Deve o governo valer-se do influcho de outro partido para desviar a tendencia da opposição? Creio que não. — Até então o governo era invulneravel; repozava sobre huma justa legalidade, e o povo Brasileiro ainda conservava muito respeito pelas fórmãs; porém logo que o governo se desviou da marcha legal, perdeu o prestigio que cercava, e tornou ao Nada donde tinha sahido. — Eis a razão dos aquelles desastres que se lhe tem feito depois; ataq. s. que ninguem aprovará por

que tem expedido a medida de toda a moderação; ataques de huma maneira virulenta que tem posto o governo em desprezo e em burla; não ha meio por injusto que seja que nao se tenha posto em pratica para dezacreditar a administração; e quando o respeito, que se deve aos Magistrados; se converte em desdem e em mofa, á deos governo á deos legalidade. — Porém ¿ existe acaso hum partido mais culpavel que outro? Sim, o partido de que se servio o governo, por que este não tinha necessidade de hum partido nem de huma facção para obrar com energia, senão de boa fé, de muito boa fé e nada mais — eu não culpo á hum individuo, culpo os partidos, culpo as paixões dezordenadas, culpo mesmo a ignorancia de muitos, e o capricho de todos. — Devia o governo dezentender-se da opposição? Não: elle devia contrabalançar todos os interesses então divergentes, devia sondar o espirito dos corifeos, ou dos homens mais influentes, e calcular os meios moraes ou físicos de que podião dispor; ultimamente devia collocar-se no centro de todos elles para fazer inclinar a balança quando fosse conveniente, sem chocar com o amor proprio de ninguém; pelo contrario o governo se collocou falsamente; e si a sua caída não foi absoluta, o deve ao espirito de legalidade que, como fica dito, ainda anima o nosso povo — porém este mesmo espirito se está acabando; a desmoralização he espantosa; huma intriga surda, tem grassado em todas as Provincias; e si o governo ignora o effeito que ella tem produzido, eu faço hum serviço dizendo-o publicamente. — Sei que se lhe afirma o contrario, porém se lhe engana agora como foi enganado em 30 de Julho. O governo está em huma posição falsa; hum transtorno nas Provincias do Norte pôde trazer a dissolução do Imperio, e qualquer acontecimento, por pequeno que seja, pôde produzir a guerra civil, de cuja mancha ninguém poderá lavar a Regencia, nem o actual Ministerio. — Isto não he dogmatisar. — Embora ninguém me faça cazo; não me recéntirei do desprezo, por que seerei vingado pelos successos que annuncio. — Ninguém julgue e salvar-se do naufragio, pois no meio do oceano das paixões não haverá taboa de salvação. — Deos permita que me engane, porém temo muito que não. —

A DEFENSORA.

Dizem que Sua Senhoria não éou huma Deputação para comprimentar ao Imperador no dia dos seus annos; e tomando hum caracter diplomatico quiz dar á entender

que era huma nova potencia no meio do Imperio; ora he necessario ouvir que S. S. está louca. Si o corpo do Commercio, que tem representação legal, enviasse huma Deputação ao Imperador para comprimental-o, desentendendo-se do seo Instituto, seria reputado este passo como hum desaeito por insustituido; ¿ que deve suppr-se da Defensora que carece de legalidade? desta arte outro grupo de homens poderia tomar hum titulo, e arvorando-se em Sociedade, enviar também a sua Deputação; o mesmo varião as classes civil e militar, e muy pronto a Nação seria representada por Sociedades e não por Cidadãos; e pouco á pouco volveriamos ao sistema feodal: brave, quanto pôde a ignorancia!!! Sem embargo; isto não foi o peor. — Dizem também que o Diario de vinte veio á collação com hum artigo, em que chamava a attenção do Tutor sobre o objecto da tal Deputação, dizendo que era para acabar com o Imperio. — Semelhante idéa he o cumulo da desmoralização, he o supra-sumum do espirito de partido. — Si má foi a conducta da Defensora, fi peor o resultado — ha cousas que ainda provaveis devem calar-se por respeito á moralidade do Povo — ¿ Não achou o Diario, ou o seo correspondente, outro meio de inutilisar a Deputação si não aquella infeliz lembrança? A quem lhe occorre escolher para hum acto semelhante hum dia tão concorrido como o dos annos do Imperador? He possível que a nossa maldade tenha chegado á tal ponto que não baja crime, por horreroso que seja, que não nos atribuamos mutuamente? A arguição do Diario he mais criminal que a suposição daquelle atentado, por que este não cabe no possível, ao menos em quanto os casileiros não se convertão em Tigres; porém o annuncio só por si he hum escândalo para o Brasil. — Sejamos francos por Deos; entendamo-nos huma vez por todas; mas não insultemos deste modo a moral do povo Brasileiro. — ¿ que esperanças poderíamos o rigar si fosse concebivel si quer a idéa de hum grande numero de homens associados para dar morte á hum innocente, viciíma da sua grandeza? Quantos homens de huma moralidade incorruptivel não pertencem á Sociedade Defensora? He possível que com hum rasgo de pena se calumniasse, se fira mortalmente a reputação de muitos homens honrados só pelo gosto depravado de huma vingança? — Deos eterno, em que paiz vivemos!!! que porvir tão desastrozo nos aguarda! — Vejão agora, e aprendão á sua propria custa, os que na Verdade e na Aurora disserão sem pejo, nem pudor algum, que os Caramurus erão todos huns assassinos que tinham mandado dar o tiro no Sr. Evaristo; então, como

agora, se deo hum golpe mortal á toda moralidade; então, como agora, se fizerao réos de hum enorme attentado os Redactores da Aurora, da Verdade, e do Diario; eis ahí a consequencia de hum primeiro passo inconsiderado; *hum abismo conduz á outro abismo.* —

RESTAURAÇÃO.

Entendo cá com os meus botões, que restauração quer dizer a volta de D. Pedro I. ao throno do Brasil como Imperador, e a devolução de D. Pedro II. para Principe Imperial. — Isto não he restauração, ou si a restauração não he sómente isto, o diabo que me cusse para — por consequencia restauradores são aquelles honens que dezejeão ou que trabalham para que D. Pedro I. se torne á sentar no throno do Brasil; ora como dizem que esta foi a doutrina do papel chegado Caramuru, ficarão por consequencia a todos Caramurus todos aquelles tachados de semelhante pretensão — até aqui estamos conformes. — Porém a cousa não he como parece; restaurador não quer dizer sómente amigo do Duque de Bragança; Andradistas, Carvalhistas, Mainardistas, Republicanos, &c. são todos restauradores; donde deduzimos que Andradas, Mainard, Carvalho, o Padre Marcelino &c. tem todos direitos ao throno do Brasil, porque são restauradores os amigos destes individuos. — Os que querem vêr na Regencia á hum Andrada são restauradores, ergo os Andradas *secundum quid* tem direito ao throno do Brasil *secundum quod*. — Vamos adiante. — São restauradores os que gritavão contra o Sr. Feijó, contra o Sr. Vasconsellos e companhia; são restauradores os que querião humha lei de amnistia mais generosa, porque hum favor mesquinho produz mais descontentes que agradecidos; são restauradores os que dizem que tinhão desapparecido do Throno 400 contos em notas falsas, *valha a verdade*; são restauradores os que dizem que a Regencia he hum Bionibo ou hum Frade de pedra; são restauradores os que dizem que são muitos os chamados e poucos os escolhidos: aluzão feita á certa familia de empregados publicos; são restauradores os que gritão contra os Guardas Municipaes como instituição odiosa; são restauradores os que clamão por humha policia mais eficaz, que dê seguridade e não encomode ao próximo; são restauradores os que não estiverão pelo 3o de Julho, e o diabo he, que tiverão razão; são restauradores os que furão de opinião da permanencia do Tutor; são restauradores os que não quizerão Monarquia *federativa* si não Monarquia Constitucional, como

está, pois que Monarquia *federativa* he frasa vaga e carece de sentido; são restauradores os que estão por hum Senado vitalício; são restauradores todos os que mostrão hum respeito devido á pessoa do Monarcha actual; são restauradores os que não insultão á seu Augusto pae e não o tratão de ladrão; são restauradores os que respeitando as fórmãs e os uzos de huma Nação nova, não se tirão por esses espaços imaginarios em busca das *monades* ou da *materia prima*; são restauradores os que não dizem que Caramuru he *Libishomem, Cavallo sem cabeça, Caipora*, ou *alma da outra vida*; finalmente são restauradores todos aquelles que não são frades do Convento da *Moderação* ou não rezão pelo breviario da Aurora ou da Verdade. Em quanto á mim supponho que ha restauradores passivos e activos; os primeiros são aquelles que dezejeão a volta do ex-Imperador como hum dique contra as calamidades publicas; este numero não he pequeno; os segundos são os que trabalham para a sua volta ao throno; estes são mui poucos. — A nação toda dezeja a permanencia do principe Brasileiro; hum mudança agora offenderia sua Nacionalidade; hum Monarcha nacido deste lado do Atlantico satisfaz em muito a ambição dos Brasileiros; nem Deos me faria crer que haja quem dezeje ou trabalhe para destronar hum filho, que succedeo á seu pae por hum acto de voluntaria abdicación — hum factio semelhante seria officina historia, e nos cobriria de oprobrio: — faço pois mais justiça aos Brasileiros.

CLASSES.

He hum gosto ouvir fallar baixinho e muita gente com medo da gente de côr; que não se tem dito ultimamente á este respeito? Encrusamento de classes, liberdade de escravos, primasia de cores, igualdade de facto; tudo se tem imaginado para pôr a metade do nosso povo em guerra com a outra metade; a priva a temos na denuncia do Dr. Silva contra o Dr. Meirelles; porém si a tal denuncia foi hum attentado, o Jury que se seguiu foi hum escandalo. — Ninguem me persuade que todo aquelle enredo se he outra cousa senão effeito da comoção politica que nos agita; alli houve trama; houve o quer que fosse, menos realidade — quem pôde imaginar que hum homem como o Dr. Meirelles, cheio de conhecimentos scientificos, em roce com a classe mais elevada da sociedade, educado á custa da Nação, quizesse trocar os titulos que tanto o honrão pelo de assassino da sua própria Patria? Dir se ha que a defesa do Dr. Silva presentou factos ambíguos, e que o Dr. Meirelles no Jury tratou

de justificar muitas das idéas já em voga, chamando em seu apoio o numero da gente de côr, sua força física, e o estado degradado da sua classe; porém não se dará desconto ao estado de irracionalidade em que estava o Sr. Meirelles por hum ataque tão sanguento, por hum calúnia que o collocava entre os Cafres de Africa ou Caribes da costa firme? Sejamos justos — porque havemos de collocar os homens de côr livres entre os da mesma espécie escravos? A escravidão he hum ferrete de ignominia porque traz consigo a degradação da especie, mas a côr he hum accidente. — Não he a côr que produz a rivalidade entre as classes, he a lembrança da sua origem servil; sem embargo, isto era bem considerado em Roma e Grecia, onde os libertos não gozavam direitos politicos nem civis. — Espartaco em Roma, por exemplo, era branco, porém fez hum revolução de escravos também brancos como él; não foi pois a côr senão a condição que o levou á aquelle excessão; os Isthos, brancos igualmente, se rebelarão muitas vezes contra os Espartacatos, porque, ainda libertos, os acompanhava sempre a maldição da sua origem; em Roma o liberto não era pessoa, não podia testar se quer, e voltava á escravidão por qualquer infracção de Lei; porém no Brasil onde os libertos são Cidadãos, onde o escravo mesmo he pessoa, e tem direitos que reclamar contra seu proprio Senhor que ha que temer de Cidadãos em tudo iguaes á nós, iguaes em direitos, iguaes em garantias e em gozos? Não duvido que haja hum ou outro homem de côr que carregado de vicios, ou cheio de presumpçosa ambição queira fazer-se lugar entre os da mesma especie para ganhar proselitos com supostos queixumes; esse tal he hum malvado, digno da execração da sua propria classe, porque he o unico meio de pôr em pugna a sociedade, e fazer detestar o que tal promovem. — Porém; Como conceber-se isto do Dr. Meirelles? Daria a minha mão direita pela sinceridade do seu cofação, embora me engane. — Se a gente de côr fixasse a idéa do que ganha quando se apresenta revestida de prendas e de talentos, mui pronto buscaríamos o saber e as virtudes sómente nessa classe; hum molato virtuoso, hum moço que sabe, he hum pedra preciosa de hum valor imenso; porque a sua mesma origem he para elle hum termo de comparação. — Sem embargo, he necessario que se contente com as prendas d'alma, porque perde-se no momento em que se lembré que he feito da jacarandá ou de vinhatico. —

MISCELANIA.

POLIPO.

He huma excrecencia carnosa que se cria nas membranas muscosas, que cortada e não extirpada de raiz se reproduz como o Polvo; por esta razão os Naturalistas chamão Polipos a certos animaes sumamente pequenos que tem a extracção propria de que, divididos em varias partes, se formo logo de cada huma dellas outro Polipo perfeito. Deste genero são as revoluções; ellas são hum verdadeiro Polipo, que cortadas e não estirpadas de raiz se reproduzem, e si se separão os seus membros, prompto formarão tantas revoluções quantos os individuos separados. — Ora bem; as revoluções são o resultado do choque dos partidos, por consequencia em quanto estes não forem estirpados haverá revoluções — que poderemos esperar de novas seitas que se formão nos dias no Brasil? Então he bispo?

SIMBOLO.

Palavra grega que quer dizer *colação exortação*. Assim se chama o *Credo*, que o commum do povo sabe tanto como certa Senhora que fazia alarde de saber o *fem*, e hum dia para prova-lo, começou a dizer: *pater noster qui e d'aqui* não passou. — O nosso simbolo não leva o nome dos Apostolos, apesar de ser hum extracto do grande *Credo* de Nicéa, ao qual temos acrescentado a *bachada aos infernos e a comunhão dos sojuzs*, porém nada de *vida eterna*.

OFFICIO-MANIA.

He huma enfermidade endemica e contagioza do nosso paiz, que tem grassado nestes ultimos tempos por todas as Classes da Sociedade. Caracteres genericos: *preguiça, horror ao trabalho, o empalhado de hum frenesi de viver à custa alheia; desprezo pelas artes mecanicas, e pelos que as exercem com honra; charlataneria, empirismo.* Principio morboso: *afecção no cerebro; augmento de fluido gastrico; aptitude desorganizado; indigestões de idéas soltas e mal apanhadas; má educação.* Caracteres especificos: *arrogancia; humi idéa perfeita de desigualdade politica, pois que alguns pretendem que não forão feitos para o trabalho, e que a Nação os deve manter; insuficiencia para tudo quanto he util.* Causas irritantes do mal: *todos os instrumentos de Agricultura; os de outra qualquer industria os livros, e o trabalho de qualquer genero.* Unico preservativo: *hum boa educação elemental.* Cura radical: *hum boa casa de correccão, e em ultimo caso, hum boa prisão com trabalhos.* (Sociedade Medica.)